

## VISÃO DO CORREIO

# Dia da Mulher é de cobrança, não de festa

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, não é apenas uma data de celebração, mas de luta e conscientização sobre as desigualdades estruturais que ainda persistem em relação às mulheres. No Brasil, elas enfrentam desafios diários, desde a violência de gênero até a desigualdade no mercado de trabalho e a baixa representatividade política, em qualquer condição social que estejam — porém, mulheres negras e pardas, muito mais.

Direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988, que garante a igualdade de gênero e a proteção contra discriminação e violência, são desrespeitados diariamente. E não faltam estatísticas oficiais para esmiuçar crimes e outros tipos de ilegalidades. Também é relevante o movimento de resistência. Gerações de mulheres corajosas abriram caminho para a igualdade de gênero e conquistaram esses direitos. E é em torno deles que as lutas das mulheres continuam.

Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos da Constituição. Portanto, qualquer discriminação baseada no gênero é inconstitucional. A Carta Magna também estabelece que o Estado deve assegurar assistência à família e adotar mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

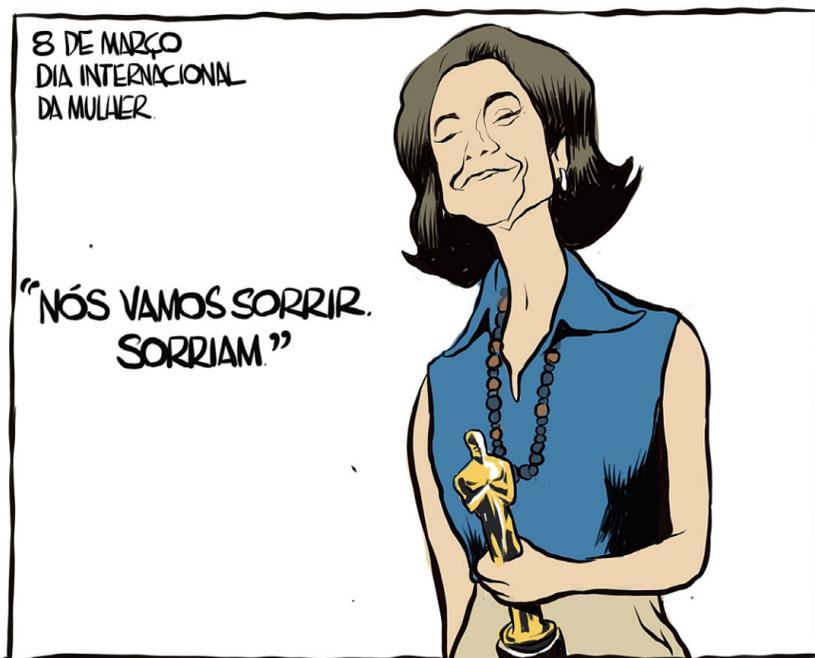
No campo profissional, homens e mulheres devem receber o mesmo salário para a mesma função. Ainda: elas têm direito a 120 dias de afastamento sem prejuízo do salário. É proibida a dispensa arbitrária ou sem justa causa desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto.

O atendimento médico e reprodutivo pelo SUS é obrigação do Estado, incluindo pré-natal e parto humanizado; acesso a métodos contraceptivos e educação sexual, também. Preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação são inconstitucionais.

Como se vê, a Lei Maior de 1988 representa um marco na garantia dos direitos das mulheres no Brasil. No entanto, é preciso que esses direitos sejam garantidos na prática. Nos últimos anos, houve avanços, como leis mais rigorosas contra a violência doméstica (Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio) e a ampliação da participação feminina em cargos públicos e empresariais. No entanto, esses progressos não são suficientes.

A despeito das leis, as altas taxas de feminicídio e a persistente sensação de insegurança entre as mulheres são exemplos do dia a dia que colocam em xeque essa igualdade formalizada. De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), em 2024, houve 1.387 feminicídios e 78.463 estupros no país — média de quatro e 215 casos por dia, respectivamente.

É crucial que o Brasil continue a implementar e fortalecer políticas públicas que visem combater a violência contra a mulher, promover a saúde feminina, a garantia de ambientes seguros e favoráveis ao progresso pessoal e profissional, entre outras condições que possam permitir que a igualdade de gênero prevista nas legislações seja de fato vivenciada. Enquanto isso, o 8 de março segue sendo dia de cobrança. Que seja só de festa.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## O dólar

A moeda mais confiável no mundo comercial, tendo como âncora a democracia e a estabilidade política americana, como ficará? Na verdade, entre os governantes no mundo, existe a ignorância (toda ignorância é voluntariosa!) e também a boçalidade (ignorância convicta, voltada para interesses próprios e definidos). Nesse contexto, a nova administração dos Estados Unidos (EUA), mitologicamente, abriu a Caixa de Pandora em relação ao comércio mundial. Outrossim, mitologicamente, os EUA precisam entender que, ao abrir a Caixa de Pandora, salvou-se a esperança. Isso posto, pergunto: como ficará a credibilidade do dólar no comércio mundial a médio e a longo prazos? Concluo, como simples CPF nesse mundo dos negócios, dizendo: o feitiço pode virar contra o feiteiro!

» **Domingos Sávio de Arruda**  
Asa Norte

## Apostas on-line

As apostas esportivas on-line, conhecidas como bets, têm se tornado um fenômeno crescente no Brasil, reforçado com a divulgação maciça por meio das redes de televisão. Com isso, muitos apostadores estão perdendo dinheiro, e, cada vez mais, é comum trabalhadores recorrerem a empréstimos para pagar dívidas e contas básicas. Todo mundo busca contar com a sorte, apostar não é um problema. Contudo, quando o ato de apostar sai do controle e começa a prejudicar a vida da pessoa, ela desenvolve uma doença — a ludopatia. Reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ela é caracterizada pelo transtorno da pessoa que joga compulsivamente. Essas apostas levam à hiperestimulação e, como consequência, ao cansaço, ao estresse e à perda de produtividade. Do ponto de vista político-social, as apostas esportivas aumentam as desigualdades sociais e econômicas existentes. As pessoas de baixa renda são as mais vulneráveis ao apelo das apostas como uma promessa ilusória de prosperidade rápida. Esse ciclo de exploração é agravado pela falta de regulamentação rigorosa e pela promoção agressiva das apostas, que transformam o desespero econômico em um negócio lucrativo.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Mau exemplo

A gratificação retroativa recebida pelos conselheiros do Tribunal de Contas do DF (TCDF) e membro do Ministério Público de Contas (MPCDF), aprovada por eles mesmos, vai dar

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Toda mulher merece respeito, carinho e atenção todo dia. Um dia pleno a todas as mulheres!

**José R. Pinheiro Filho - Asa Norte**

O serviço de metrô sempre ganha um destaque nas cidades famosas. Brasília tem o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, não pode deixar o metrô transformar-se em “lata de sardinhas”, como vemos nas reportagens.

**Marcos Gomes Figueira** — Águas Claras

Mesmo internado, o papa Francisco envia mensagem de voz aos fiéis. Uns tão bons, outros nem tanto. Os dirigentes do mundo perderam a capacidade de sentir solidariedade.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

O homem rico que quer fazer a “América Grande” não tem a mínima noção da sua pequenez perante à humanidade.

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

a licença. Aproveitou e aumentou em 22% o valor do auxílio-alimentação (que é maior que o salário mínimo). O Judiciário, sem qualquer freio, continua esbanjando supersalários e penduricalhos, sem a menor cerimônia. Os tribunais de Conta também estão participando da corrida. Mas os discursos continuam lindos, sobre democracia, Estado Democrático de Direito etc. Não passa tudo de um falatório sem sentido para o cidadão comum. A mentira política instalou-se, quase que constitucionalmente, no país. O prejuízo moral é incalculável: movimentamo-nos com facilidade entre mentiras.

» **Marcus A. Minervino**  
Lago Sul

## Mulheres

As mãos e as ações das mulheres são candentes e solidárias. Unindo gerações, sentimentos, afetos e ideais. Longe dos ressentimentos, pessimismos e mágoas. Habitam corações enamorados e bondosos. Enxugando lágrimas dos que amam e sofrem. Refletindo amor permanente e virtudes inigualáveis.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

## Resista também, Luighi!

As lágrimas e o discurso do jovem atacante do Palmeiras Luighi, de 18 anos, depois do inaceitável ato de racismo de um pai com filho no colo e de um adolescente, ambos torcedores do Cerro Porteño, no Paraguai, em um jogo da Libertadores Sub-20, remonta uma luta centenária.

Não há unanimidade sobre o primeiro caso de racismo no futebol brasileiro, mas o comportamento de um jogador do Fluminense, há 111 anos, em uma partida do Campeonato Carioca, é considerado um marco pelo livro *O negro no futebol brasileiro*, de Mário Filho, e por algumas teses acadêmicas.

Em 13 de maio de 1914 — Dia da Abolição da Escravatura —, Carlos Alberto teria maquiado o rosto contra o ex-clubes, América, nas Laranjeiras. Quando a torcida do Diabo notou, a vida de Carlos Alberto virou um inferno dentro das quatro linhas. Sob o forte calor que desmanchava a produção, Carlos Alberto ouvia: “Pó de arroz”.

O Estádio das Laranjeiras foi palco do racismo da torcida do América contra Carlos Alberto, mas testemunhou o início da guerra a preconceito. Em 1919, a Seleção conquistou o primeiro troféu relevante em um duelo épico contra o Uruguai. Friedenreich, filho de um comerciante alemão e de uma lavadeira negra brasileira, fez o gol do título sul-americano na prorrogação. Carregado no colo, Friedenreich virou herói nacional.

“O chute de Friedenreich abriu o caminho para a democratização do futebol brasileiro. Preto só entrava no escrete uma vez na vida e outra na morte. E quando um branco que deveria jogar estava fora,

doente ou coisa que o valha”, escreve Mário Filho no livro *O negro no futebol brasileiro*.

Friedenreich gostava de ser diferente. “Untava o cabelo com brilhantina. Depois, com o pente, puxava o cabelo para trás. Não cedendo ao pente, puxava o pente para trás com a mão livre para segurar o cabelo. Queria colado como uma carapuça e colocava até toalha amarrada na cabeça antes de entrar quase sempre atrasado em campo”, relata Mário Filho.

Primeiro clube a aceitar negros e mulatos, o Vasco foi vítima de discriminação em 1923. Sofreu boicote de Flamengo, Fluminense, Botafogo e América. Os rivais não admitiam a possibilidade de um clube multirracial conquistar o Carioca, mas o resultado em campo prevaleceu. “Os clubes finos, de sociedade, como se dizia, estavam diante de um fato consumado. Não se ganhava campeonato só com times brancos. Um time de brancos, mulatos e pretos era campeão da cidade. Contra esse time, os times de brancos não tinham podido fazer nada”, conta Mário Filho.

Os rivais do Vasco passaram a exigir controles rígidos sobre a origem social dos atletas dos clubes filiados, incluindo a investigação dos meios de sobrevivência. “Os objetivos eram: expurgar os atletas negros, mulatos e de origem humilde que haviam subvertido o monopólio elitista do futebol”.

O Vasco não aceitou a proposta da Liga Metropolitana de Football e ficou na Associação Metropolitana de Esportes Athleticos. Em 1924, o Fluminense conquistou a LDMT, e o Vasco, o bicampeonato na AMEA. O Gigante da Colina resistiu. Resista também, Luighi!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncios**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)